

## **BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO: CONHECIMENTO SOBRE AMAMENTAÇÃO ENTRE ACADÊMICAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA ZONA DA MATA MINEIRA**

**Flávia Vitória Santos Mageste<sup>1</sup>**  
**Brayan Herculano Salgado<sup>1</sup>**  
**Ana Paula Coelho Marcolino<sup>2</sup>**

[anapawlamarcolino@outlook.com](mailto:anapawlamarcolino@outlook.com)

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da saúde

### **RESUMO**

Este estudo tem como objetivo analisar o conhecimento sobre amamentação de acadêmicas de uma Instituição de ensino superior da zona da Mata Mineira. A presente pesquisa pode ser considerada descritiva, de abordagem quantitativa, na qual foi realizado por meio da aplicação de um questionário semi-aberto a 20 acadêmicas do curso em Enfermagem. Os resultados deste estudo apontam que apesar de apresentarem conhecimento satisfatório sobre Amamentação Materna. É fundamental para profissional de enfermagem atuantes em Unidades de Estratégia de Saúde da família, busquem conhecimento sobre amamentação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento Materno; Promoção da Saúde; Saúde da Mulher; Benefícios.

### **1. INTRODUÇÃO**

Órgãos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e nacionais, como o Ministério da Saúde (MS), reconhecem as vantagens do aleitamento materno (AM) e, por assim ser, recomendam amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida da criança e continuado até os dois anos ou mais juntamente com a alimentação

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do 6º período de Enfermagem do Centro Universitário Vértice - UNIVERTIX

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem. Especialista em Docência do Ensino Superior. Professora do Centro Universitário Vértice- UNIVÉRTIX

complementar adequada para a idade (Brasil, 2022).

A amamentação é essencial para a promoção de saúde da criança devido seus diversos benefícios, sendo uma importante fonte de nutrição. Embora estudos revelarem uma ampliação na prática do aleitamento materno, ainda se faz necessário intensificar o incentivo e apoio as nutrizes, uma vez que a falta de conhecimento sobre amamentação podem representar uma delimitação na duração dessa prática fazendo assim necessário o suporte dos profissionais da saúde (Azeredo *et al.*, 2018).

Diante dos seus benefícios, a Organização Mundial de Saúde e o Ministério da Saúde do Brasil recomendam o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida e complementado até os dois anos ou mais (Brasil, 2015).

Mesmo com todos os benefícios da amamentação e a sua ampla promoção por organizações mundiais, ainda é crescente a tendência para o abandono da amamentação. É necessário compreender a importância do aleitamento materno e as dificuldades enfrentadas que podem ocasionar a sua interrupção sob a ótica das mães, a fim de identificar os obstáculos que impedem a manutenção dessa prática, subsidiando a criação e aprimoramento de políticas públicas efetivas que favoreçam o desenvolvimento saudável e a saúde das crianças (Moraes *et al.*, 2020).

Muitos são os fatores que podem contribuir para o processo de desmame precoce, uma vez que amamentar não depende apenas da vontade da mãe, mas envolve várias questões complexas, sendo a prática condicionada por aspectos biológicos, socioeconômicos, assistenciais e culturais. (Torquato *et al.*, 2018)

A missão do profissional de saúde é fundamental para iniciar a educação sobre amamentação nos primeiros meses do pré-natal. O mesmo deve estar apto para orientar a gestante com clareza sobre a importância de uma alimentação saudável para o alcance da prática saudável do aleitamento materno. É necessário ser capaz de prestar assistência respeitosa, integral e humana a todas as gestantes para superar seus medos, dificuldades e inseguranças (Pinto, 2019).

Assim sendo, delinea-se como questionamento para o presente estudo: Qual o conhecimento de acadêmicas de uma Instituição de ensino superior da zona da Mata Mineira sobre a amamentação?

Em busca desse entendimento, este trabalho tem por objetivo analisar o conhecimento de acadêmicas de uma Instituição de ensino superior da zona da Mata Mineira sobre a amamentação.

Com este estudo pretendeu-se contribuir nas reflexões sobre o cuidado fornecido à mãe, o recém-nascido e sua família. Conduzido a partir da perspectiva da humanização e, servir de subsídio para que outros profissionais de saúde e os próprios gestores sejam instigados em relação às mudanças necessárias no cenário da amamentação, aprimoramento políticas públicas efetivas que favoreçam o desenvolvimento saudável e a saúde das crianças.

## **2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Diversos programas e políticas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (AM) foram implementadas com o propósito de fortalecer esta prática e propor novas estratégias para maior conscientização e melhora dos indicadores de saúde materno-infantil (Boccolini, 2017).

O aleitamento materno tem se mostrado importante ação de promoção da saúde e prevenção de uma série de agravos para a criança, mãe e família. É uma das ferramentas mais eficazes e econômicas que podem ser utilizadas para promover o crescimento e desenvolvimento saudável de crianças (Costa *et al.*, 2019).

De acordo com informações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a prática de amamentação tem o potencial de evitar anualmente cerca de 6 milhões de óbitos entre crianças. Similarmente, o leite materno (LM) proporciona uma série de benefícios para o RN, tais como: proteção contra infecções gastrointestinais, respiratórios e desnutrição. Estimativas indicam que ele poderia prevenir aproximadamente 72% das hospitalizações infantis resultantes de diarreia, além de 57% das internações devido a infecções respiratórias (Andrade; Pessoa; Donizete, 2018).

A amamentação é uma prática de grande importância, pois permite o desenvolvimento de vínculos e benefícios para a saúde de ambas as partes. A maior e mais economicamente viável intervenção para reduzir a mortalidade infantil, não

acarreta nenhum ônus financeiro para as famílias e tem um efeito positivo em todos os indicadores de saúde da sociedade (Pedraza, 2019).

A melhoria da saúde e qualidade de vida das crianças e suas famílias deve ser vista como prioridade, assim como a promoção da amamentação até o período adequado. A promoção da amamentação materna emerge como um notável paradigma de política pública, englobando a participação da família, da comunidade, das entidades governamentais e da sociedade civil. Essa abordagem se destaca por seu investimento acessível e seus resultados altamente benéficos desenvolvimentos infantis (Costa *et al.*, 2019).

Soma-se à complexidade da amamentação as questões específicas do puerpério, pois, nesse período, a mulher passa por modificações locais e sistêmicas que visam retornar à fisiologia desta ao período pré-gravídico. Essas transformações envolvem aspectos hormonais, genitais e emocionais, tornando o puerpério um período delicado, em que a mulher fica suscetível a determinados agravos, tanto de origens endógenas quanto exógenas, denotando as complicações puerperais (Lima *et al.*, 2018).

Segundo Jardim *et al.* (2019) o comportamento da amamentação está intimamente relacionado ao estado psicológico da mulher. Essas, quando não começam ou mantêm o aleitamento são mais suscetíveis à depressão durante o puerpério. O desconhecimento das mães sobre a amamentação, bem como, falta de apoio familiar, acompanhamento pré-natal e o estado de saúde materno, conseqüentemente são capazes de causar prematuridade, tornando-se causa de mortalidade infantil no Brasil

A implementação das ações de proteção, promoção do aleitamento materno e da adequada alimentação complementar depende de esforços coletivos de toda a rede de saúde e de todas as esferas do governo e constitui enorme desafio para o sistema de saúde e para os profissionais, numa perspectiva de abordagem integral e humanizada. O processo da amamentação para muitas mulheres constitui uma experiência única que pode gerar anseios, dúvidas e expectativas. Assim, é importante compreender o estado emocional, o desejo e o esclarecimento sobre o que é amamentar para que se tenha êxito nesta prática (Reis *et al.*, 2021).

As intervenções realizadas pelo enfermeiro no âmbito da atenção primária de saúde (APS) devem promover, proteger e assegurar que o ciclo gravídico da mulher transcorra com o máximo de segurança e qualidade, identificando precocemente as alterações e reduzindo os riscos e complicações que por ventura possam surgir (Higashi, 2021).

Os profissionais de Saúde devem orientarem as mães, ajudando-as a adquirir autoconfiança na amamentação, necessitam de um olhar abrangente, ou seja, devem prestar uma assistência que contemple todos os aspectos presentes no ato de amamentar, contribuindo, assim, para a redução do desmame precoce (Zanatta; Pereira; Alves, 2017).

### **3.METODOLOGIA**

A presente pesquisa pode ser considerada descritiva, de abordagem quantitativa, na qual será realizada por meio da aplicação de um questionário semi-aberto adaptado pelas autoras da pesquisa a partir de um instrumento elaborado (Souza, 2008).

A amostra da pesquisa foi constituída por 20 acadêmicas do curso em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior de um Município da Zona da Mata Mineira, possui população de 18.552 pessoas, de acordo com o último censo, o índice de desenvolvimento é baixo devido ao grande número de desemprego, uma vez que a maioria dos cidadãos trabalha em serviços temporários e incertos, oriundo de fontes externas como o café, órgão público e empresas privadas (IBGE, 2022).

O questionário foi dividido em duas etapas: a primeira consistiu em um breve levantamento dos dados sociodemográficos para melhor caracterização dos participantes da pesquisa (idade, situação conjugal, nível de escolaridade, ocupação) na segunda parte questionário com questões de múltipla escolha que atendem aos objetivos propostos. Os dados foram processados no programa *Microsoft Office Excel* e analisados por estatística descritiva, fomentando a discussão de dados.

Dentre os critérios de inclusão estabelecidos para determinação das participantes da pesquisa estão: Acadêmicos acima de 18 anos, que concordarem em participar da pesquisa. Dentre os critérios de exclusão estabelecidos para

determinação dos participantes da pesquisa estão: Acadêmicos menores de 18 anos; que não concordarem em participar do estudo; não aceitarem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os participantes foram informados dos objetivos do estudo e a sua participação, assim, concretizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo seguirá as especificações da Lei 466/2012 (Brasil, 2012), que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, resguardando-lhe o anonimato e autonomia de recusar-se ou desistir de fazer parte da amostra do estudo.

Neste âmbito, os dados foram processados no programa *Microsoft Office Excel 2013*, organizados em forma de gráficos e analisados por estatística descritiva, fomentando a discussão de dados.

#### 4.RESULTADOS

Foram entrevistadas 20 mulheres que preenchem os pré-requisitos para participar deste estudo. Após o término de coleta dos dados e posterior tabulação dos mesmos, seguiu-se com a análise em porcentagem, onde inicialmente foram desenhados os dados de caracterização dos sujeitos.

A tabela 1 demonstra as características socioeconômicas e estilo de vida.

Tabela 1: Características socioeconômicas e estilo de vida

<b>Característica</b>	<b>N=25</b>	<b>%</b>
<b>Idade</b>		
20 à 28 anos	15	75
29 à 30 anos	5	25
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	16	80%
Casado	4	20%
<b>Renda familiar</b>		
Até um salário mínimo	2	10%
De 1 à 3 salários mínimos	14	70 %
Maior que 3 à 5 salários mínimos	4	20%

Em relação aos dados socioeconômicos, como se pode ver na Tabela 1, foram entrevistadas mulheres entre 20 a 30 anos, foi possível constatar que, das

mulheres entrevistadas, 75% se enquadram na faixa etária entre os 20 a 28 anos. Isso mostra que a maioria das mulheres já atingiram a maturidade fisiológica e emocional, o que pode contribuir para um melhor conhecimento (Coutinho; Soares; Fernandes, 2014).

As acadêmicas foram indagadas a respeito do conhecimento teórico-prático adquirido em sua formação. Do total, 15 (75%) responderam que obtiveram conhecimento suficiente. Ao serem questionadas sobre a oferta de capacitação pela instituição em relação aos cuidados com a amamentação, 10 (50%) relataram que a instituição não o faz com frequência, e 8 (40%) afirmaram que não se recordam de algum curso sobre o tema. Em relação à orientação do Ministério da Saúde acerca da amamentação exclusiva, 18 (90%) mencionaram que é recomendado até os 6 meses de idade. Quanto à introdução de outros nutrientes junto com a amamentação, 20 (100%) destacaram que isso pode ser iniciado a partir dos 6 meses de idade.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam aleitamento materno exclusivo até os seis meses e somente depois deste período complementado com outro tipo de alimento e, se possível, mantido até o segundo ano de vida. Não há vantagens em se iniciar os alimentos complementares antes dos seis meses (Brasil, 2009).

Quando questionadas sobre problemas de saúde que podem afetar a amamentação, apenas 8 (40%) responderam corretamente, mencionando a mastite, a candidíase e a frenotomia. No que se refere aos benefícios para a mãe, todas (100%) responderam corretamente.

Em relação benefícios para o bebê, 8 (40%) afirmaram que fortalece o sistema imunológico, e 10 (50%) mencionou o fortalecimento do sistema imunológico, prevenção de doenças crônicas. Ao questionar as acadêmicas sobre os benefícios do aleitamento para a sua saúde, (90%) disseram que favorece a vinculação mãe-filho, apenas (10%) destacou a proteção contra o câncer de mama e ovário. Considera-se ainda insuficiente essa porcentagem, haja vista que as mulheres não reconhecem que a saúde materna está ligada positivamente com a prática da amamentação. Em parte, esses resultados refletem a maneira como vem sendo conduzida as ações de promoção da Amamentação nas redes de saúde,

focando na maioria das vezes na saúde da criança e em menor proporção na saúde da mulher, sendo necessário que os profissionais também elucidem esses benefícios, no intuito de entusiasmar as mães a praticar amamentação exclusiva (Santana; Brito; Santos, 2013).

Em relação às dificuldades na amamentação, (100%) responderam que é importante incentivar a prática da ordenha frequente e sob demanda para estimular a produção de leite.

Dentro do contexto da Estratégia de Saúde da Família, é de extrema importância que o enfermeiro possua conhecimento adequado sobre o aleitamento materno, a fim de incentivar as mães da melhor forma a amamentar o bebê até que este esteja saciado (Dantas et al., 2021).

Nas consultas de acompanhamento infantil, o enfermeiro tem a chance de acompanhar a evolução do crescimento e desenvolvimento do bebê, além de oferecer orientação sobre nutrição ao seio e introdução de alimentos (Bauer et al., 2019).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de promoção da Amamentação nas redes de saúde, foca na maioria das vezes na saúde da criança e em menor proporção na saúde da mulher. Fica evidente a necessidade de uma melhoria na qualidade das informações.

Os benefícios do aleitamento materno devem ser explicados às mulheres, desde o pré-natal, até as consultas no pós-parto. Cabe, principalmente aos profissionais de saúde, a tarefa de propiciar à mãe uma escuta ativa, ou seja, de saber ouvi-la, esclarecer suas dúvidas, entendê-la e explicar-lhe sobre suas crenças e tabus, também elucidem esses benefícios, no intuito de entusiasmar as mães a praticar amamentação exclusiva, o que traz benefícios a mãe e a criança.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, H. S.; PESSOA, R. A.; DONIZETE, L. C. V. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 40, p. 1–11, 2018. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1698> . Acesso em: 30 jun. 2023.

AZEREDO, Catarina Machado *et al.* Percepção de mães e profissionais de saúde sobre o aleitamento materno: encontros e desencontros. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 336-344, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, n. 23. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **RESOLUÇÃO Nº 580, DE 22 DE MARÇO DE 2018**. 2018. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso580.pdf> Acesso em: 20.abr.2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira *et al.* Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, n. 108, p. 1-9, 2017.

BAUER, Debora Fernanda Vicentini *et al.* Orientação profissional e aleitamento materno exclusivo: um estudo de coorte. **Cogitare Enfermagem**, v. 24, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.5632> Acesso em 11. Ago. 2023.

COUTINHO, Ana Cláudia Ferreira Pinheiro.; SOARES, Ana Carla de Oliveira .; FERNANDES, Priscilla da Silva . Conhecimento das mães sobre os benefícios do aleitamento materno à saúde da mulher. **Revista de enfermagem UFPE** . Recife, 8 (5): 1213- 20, 2014.

DANTAS, Thaísa Karine Nunes *et al.* Dificuldades e fatores que influenciam a promoção do aleitamento materno exclusivo. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 69, p. 8068-8081, 2021.

JARDIM, Tamyris da Silva Jardim *et al.* Principais fatores relacionados à impossibilidade de amamentação em Puérperas assistidas no Isea. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 5024-5046, 2019.

HIGASHI, Giovana Callegaro *et al.* Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 35, p.1-11, 2021.

LIMA, Simone Pedrosa; SANTOS, Evanguelia Kotzias Atherino dos; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SOUZA, Ana Izabel Jatobá de. Desvelando o significado da experiência vivida para o ser mulher na amamentação com complicações puerperais. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v.27, n.1, p. 1-8, 2018.

MORAES, Isanete Coelho de *et al.* Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. 5, n. 2, p.1 -7, 2020.

PINTO, Gabriela de Andrade. **O papel do enfermeiro no aleitamento materno**. Orientador: Dr. Márden Estevão Mattos Júnior, 2019.32 f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Centro Universitário Uniatenas. Paracatu, 2019.

PEDRAZA, Dixis Figueroa. Duração do aleitamento materno e sua associação com características maternas e orientações sobre incentivo à amamentação recebidas no pré-natal em unidades básicas de Saúde da Família de um município do Nordeste Brasileiro. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 14, p. 43189, 2019.

REIS. Flávia Felipe *et al.* Sentimentos e vivências maternas acerca do processo da amamentação em uma unidade pediátrica. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 12, p. 111088-111099, dez, 2021.

SILVA, Camila *et al.* A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e424111436664, 2022.

SANTANA, Jerusa da Mota.; BRITO, Sheila Monteiro.; SANTOS, Djanilson Barbosa dos . **Amamentação: conhecimento e prática de gestantes**. O Mundo da Saúde, São Paulo. 37 (3): 259- 267. 2013

SUAREZ-COTELO, M. C. et al. Conhecimentos sobre aleitamento e a relação com sua prevalência. **Rev. da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 53, p. 1-9, fev-ago, 2019. Disponível em: <https://www.teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1359/1361> Acesso em: 10.mar, 2024.

TORQUATO, I. M. *et al.* Padrão do aleitamento materno de crianças. **Rev enferm UFPE**, v. 12, n.10, p.2514-2521, 2018.

ZANATTA, Edinara; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato; ALVES, Amanda Pansarde. A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 12, n. 3, p. 1-16, set./dez, 2017.